

BEOZZO, José Oscar. Pacto das Catacumbas: por uma Igreja servidora e pobre. São Paulo: Paulinas, 2015.
ISBN: 978-85-356-4041-0

*Emerson Sbardelotti Tavares**

O livro é uma homenagem aos 50 anos do Pacto das Catacumbas, um compromisso de vida, trabalho e missão assinado a três semanas do encerramento do Concílio Ecumênico Vaticano II nas Catacumbas de Santa Domitila, na periferia de Roma, de maneira discreta, por um grupo de padres conciliares que celebraram a Eucaristia sobre o túmulo dos mártires Nereu e Aquileu, no dia 16 de novembro de 1965. O objetivo do livro é resgatar e conservar a memória do gesto profético: o Pacto da Igreja servidora e pobre.

Esse momento memorável marca a primeira recepção coletiva do Concílio Ecumênico Vaticano II. Essa recepção pelo Pacto das Catacumbas traz uma marca toda especial. Pouco mais de 40 bispos, nos dias que se seguiram ao Concílio, outros 500 dos 2500 bispos do Concílio, assinam o Pacto e assumem o Vaticano II como um caminho de conversão e de compromisso pessoal com os pobres, seus sofrimentos, suas necessidades, suas lutas e esperanças. Não pregam para os outros, mas examinam a si mesmos e à sua Igreja. Assumem o propósito de ser pastores identificados com seu rebanho e querem que sua *Igreja* seja *servidora e pobre*; inspirando a Conferência de Medellín (1968, Colômbia) e Puebla (1979, México) no seu compromisso em favor da justiça, na opção pelos pobres e por sua libertação.

* Mestre em Teologia Sistemática pela PUC/SP.

O Pacto das Catacumbas segundo José Oscar Beozzo é uma expressão pública da caminhada e dos compromissos do grupo da Igreja dos Pobres, formado desde a primeira sessão do Vaticano II, sob a inspiração do padre operário Paul Gauthier e da religiosa carmelita que se tornou igualmente operária em Nazaré, Marie-Thérèse Lescase. Integraram-no, com entusiasmo, Dom Helder Camara, Dom Antônio Fragoso, Dom João Batista da Motta e Albuquerque, Dom José Maria Pires e outros bispos do Brasil e de outros continentes

A obra possui uma longa introdução que retrata o contexto no qual foi assinado o Pacto das Catacumbas, seus personagens principais, que dão valiosos depoimentos sobre a conjuntura daquele período final do Concílio Vaticano II; aponta que o grupo da Igreja dos Pobres teve profundo impacto espiritual, mas não logrou que o Concílio todo assumisse a causa dos pobres, porém, o que não foi possível alcançar no Concílio tornou-se realidade três anos após em Medellín, na parte do documento que tem como título “Pobreza da Igreja”. 11 anos depois em Puebla, será associado ao próprio Cristo os rostos do que no passado e no presente do continente sofrem miséria e fome; e aprova como a primeira de suas quatro prioridades a opção pelos pobres.

No primeiro capítulo *Local da Celebração e Catacumbas de Santa Domitila* – o autor relata um pouco de como ocorreu a celebração, seu horário, a história do lugar dedicado aos mártires, a visita feita pelo Beato Paulo VI no dia 12 de setembro de 1965 e da conservação do local sob a responsabilidade da Congregação dos Missionários do Verbo Divino desde janeiro de 2009.

No segundo capítulo o autor relata sobre a *Assinatura do Pacto das Catacumbas*.

No terceiro capítulo *Pacto das Catacumbas* – o autor apresenta os treze compromissos, as referências bíblicas e seu texto integral e acrescenta ainda algumas passagens do próprio Concílio Vaticano II que dialogam com os compromissos do Pacto; há ainda um texto

de Dom Helder Câmara, onde o arcebispo de Olinda e Recife escreve aos seus colaboradores e colaboradoras e aos amigos e amigas do Rio de Janeiro, partilhando e comentando com eles/elas os primeiros sete compromissos do Pacto das Catacumbas. Na carta circular do dia seguinte comenta os demais pontos, até o treze.

No quarto, quinto e sexto capítulo estão, respectivamente, a *Lista dos Bispos Presentes e Concelebrantes*; a *Lista dos Bispos por Países (nominal para a América Latina e Caribe)* e a *Lista dos Bispos por Continentes*.

Na conclusão, José Oscar Beozzo faz a ponte entre o Pacto das Catacumbas e o compromisso com os pobres que está no centro da proposta do Papa Francisco, na sua Exortação pós-sinodal *Evangelii Gaudium* e na Encíclica *Laudato Si'*, terminando o livro reproduzindo a prece *Oração pela nossa terra*.

Concluo que a obra de José Oscar Beozzo é um convite para todos/as nós que estamos nas pastorais sociais, nas comunidades eclesiais de base, nas mais variadas equipes de serviço na Igreja, a relemos 50 anos depois do término do Concílio Ecumênico Vaticano II e da assinatura do Pacto das Catacumbas, com alegria e esperança, com os olhos de Deus que se volta para seu povo, procurando atualizar na realidade em que vivemos os 13 compromissos do Pacto, com a certeza de uma primavera sempre insurrecional, um novo Pentecostes, como desejava o Santo João XXIII e agora o papa Francisco.

“Ajude-nos, Deus, a sermos fiéis!”